

O ALUNO DO CBA: análise de algumas de suas características

ANA LÚCIA ANTUNES*
MARIA ALBA DE SOUZA*

1.0. -- INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais realizou, em março de 1992, a primeira experiência integrante do Programa de Avaliação da Escola Pública de Minas Gerais 92/95, avaliando o rendimento do aluno do Ciclo Básico de Alfabetização de todas as escolas da rede estadual.

A pesquisa, de caráter censitário, envolveu a participação de 5.570 escolas da rede estadual, cujos alunos matriculados na 3ª série do ensino fundamental, num total de 312.811, foram submetidos a provas de Português e Redação, Matemática e Ciências, nos seguintes percentuais:

- Português -	109.985	-	35,2%
- Matemática -	101.127	-	32,3%
- Ciências -	101.699	-	32,5%

* Da Diretoria de Avaliação do Ensino da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

Além da avaliação do rendimento escolar, objeto primordial da avaliação, foram pesquisados, ainda, em relação aos alunos:

- distribuição pelos atributos sexo, idade e tempo de permanência na 3ª série, situação informada pelos professores e administradores da escola;
- aspectos pessoais, familiares e educacionais em relação a cada aluno, contexto esse avaliado a partir da ótica do aluno participante, mediante respostas a questionamentos que lhe foram feitos em 10 (dez) itens apostos ao final de cada prova.

A caracterização da clientela participante da avaliação no que se refere a sexo, idade e tempo de permanência na série oferece dados e informações para discussão de importantes aspectos, como, por exemplo, o da repetência escolar e o da defasagem idade/série nas escolas públicas.

A análise dos contextos familiar e escolar versou sobre:

- opiniões pessoais do aluno sobre sua escola e a disciplina em que foi avaliado;
- atividades desenvolvidas pelo aluno no lar, relacionadas com a vida escolar;
- aspectos do ambiente familiar relacionados com lazer e cultura;
- atividades desenvolvidas pelo aluno, em sala de aula, relacionadas com a disciplina em que foi avaliado.

A inclusão dessas questões objetivou conhecer, num primeiro momento, em que circunstâncias da vida estudantil e familiar está sendo promovido o desenvolvimento escolar das crianças mineiras, importante fase inicial do ensino fundamental: o Ciclo Básico de Alfabetização. Posteriormente, pretende-se, ainda, que estas informações adicionadas sobre os alunos e suas vidas, na escola e na família, sejam analisadas à luz dos resultados alcançados nas provas de Português, Matemática e Ciências, procurando delimitar influências, explicar ocorrências e estabelecer correlações que venham a fundamentar decisões que visam, a um só tempo, a melhoria do padrão de ensino na escola e do desempenho dos seus alunos.

A análise que a seguir é apresentada se restringe a uma visão linear e descritiva dos resultados apurados quanto aos atributos sexo, idade e tempo de permanência na 3ª série dos alunos participantes da avaliação e quanto às demais variáveis já referidas, numa tentativa de melhor caracterizar a população escolar que, em março de 1992, apresentava condições de aprendizagem e de domínio cognitivo a nível da 3ª série do ensino fundamental.

2.0. A CLIENTELA DO CBA - SEXO, IDADE E TEMPO DE PERMANÊNCIA NA SÉRIE

2.1. Quanto à distribuição dos alunos da AVACBA/92, a predominância numérica no Estado, embora insignificante, foi o sexo masculino, com 157.467

alunos, representando 50%, sendo que os alunos de sexo feminino totalizaram 154.176 alunos - 49%.

No âmbito regional, verificou-se que 10 DREs* tiveram a mesma porcentagem para o sexo masculino e feminino, sendo que 8 delas com 50% cada uma e 2 com 49%. A maior porcentagem de alunos de sexo masculino foi de 53% na 15ª DRE de Ouro Preto e a maior porcentagem do sexo feminino foi de 52% na 29ª DRE de Almenara. A menor porcentagem com predominância de alunos do sexo masculino foi de 47%, com 3.706, na 9ª DRE-Januária e 2.571 na 29ª DRE-Almenara.

O que se pode notar é que o número de meninos e meninas, nas diversas regiões do Estado, não chega a demonstrar nenhuma diferença significativa.

O maior número de alunos avaliados do sexo masculino e feminino ocorreu na 2ª DRE-Belo Horizonte: 16.881 e 16.173, respectivamente, abrangendo 32 municípios da Área Metropolitana de Belo Horizonte.

A Delegacia Regional de Ensino que registrou o menor número de alunos avaliados foi a 34ª-Monte Carmelo, com 852 do sexo masculino e 858 do sexo feminino.

2.2. Quanto ao tempo de permanência do aluno na 3ª série e sua distribuição por tipo NOVATO/REPETENTE, observou-se que 242.219 alunos, ou seja, 77% dos alunos do Estado são novatos na série, sendo que 12% dos alunos (36.598) têm repetência de 1 ano, 6% (18.455) com 2 anos e apenas 2% (5.280) têm repetência de mais de 2 anos.

É importante ressaltar que 26 Delegacias Regionais de Ensino tiveram porcentagem de alunos novatos maior que a geral do Estado, sendo que na 33ª DRE-Patrocínio e na 34ª DRE-Monte Carmelo foi registrada a acentuada taxa de 87%. Pode-se afirmar, portanto, que a repetência na 3ª série no Estado se situa por volta de 20%, não tendo se deslocado para essa série os altos índices de repetência do CBA como se supunha "a priori".

2.3. Com referência à idade do aluno da 3ª série, os dados revelam que 43% deles (133.224) têm menos de 10 anos, confirmando, portanto, como idade modal da 3ª série do ensino fundamental 10 anos incompletos. Nesta faixa etária, mais da metade das Delegacias Regionais de Ensino (28) tem uma porcentagem de alunos maior ou igual à taxa registrada no Estado, sendo que na 17ª DRE de Passos foi atingido um percentual de 57%. Já na 9ª DRE de Januária, a porcentagem foi de 26%.

Na faixa etária de 10 anos, o Estado conta com 64.536 alunos (21%), sendo que a 4ª DRE de Caratinga, a 33ª de Patrocínio e a 38ª de Curvelo registraram 23%. Observou-se, ainda, que 20 DREs registraram porcentagens entre 21 e 23% de crianças com 10 anos.

* DRE - Delegacia Regional de Ensino.

TABELA 1
FREQÜÊNCIAS SIMPLES E PERCENTUAIS DA DISTRIBUIÇÃO DOS
ALUNOS EGRESSOS DO CBA, POR SEXO, IDADE E TEMPO DE
PERMANÊNCIA NA 3ª SÉRIE. AVACBA. MINAS GERAIS - 1992

Dados do Aluno	Freqüência Simples	Freqüência Percentual
<u>Sexo</u>		
Masculino	157.467	50,34
Feminino	154.176	49,29
Sem informação	1.168	0,37
Total	312.811	100,00
<u>Tipo de Aluno</u>		
Novato	242.219	77,43
Repetente	-	-
1 ano	36.598	11,70
2 anos	18.455	5,90
> 2 anos	5.280	1,69
Sem informação	10.259	3,28
Total	312.811	100,00
<u>Idade do Aluno</u>		
< 10 anos	133.224	42,59
10 anos	64.536	20,63
11 anos	45.337	14,49
12 anos	31.017	9,92
> 12 anos	31.218	9,98
Sem informação	7.479	2,39
Total	312.811	100,00

Fonte: SEEMG/SED Avaliação

Com a idade de 11 anos, o Estado registrou 45.337 alunos (14%), sendo que na 5ª DRE de Diamantina, 9ª DRE de Januária e 46ª DRE de Pirapora o percentual se elevou para 18%.

Pôde-se observar que 31.017 (10%) alunos da AVACBA/92 do Estado encontravam-se com 12 anos de idade, sendo que a 29ª DRE de Almenara registrou a maior porcentagem de alunos com essa idade (15%). Na Delegacia de Passos (17ª) e de Patos de Minas (18ª), a porcentagem de alunos com 12 anos foi de 6%.

Quanto ao número de alunos com mais de 12 anos, os dados revelaram um total de 31.218 alunos (10%) da 3ª série do Estado, ficando a 29ª DRE de Almenara com o maior percentual - 22% -, a 9ª DRE de Januária com 20% e a 24ª DRE de Teófilo Otoni com 19%. É válido lembrar que os municípios dessas regiões são de extensas áreas territoriais na zona rural e de condições sócio-econômicas precárias. Maiores índices de repetência e ingresso tardio na escola podem constituir indicadores de tal defasagem idade/série.

As DRE de Passos (17ª) e de São Sebastião do Paraíso (22ª), que abrangem regiões do sul do Estado, e com melhores condições de vida, registraram o menor percentual de alunos com idade maior que 12 anos (5%).

3.0. O ALUNO DO CBA - ANÁLISE DE ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS

3.1. OPINIÕES DO ALUNO SOBRE A ESCOLA E A DISCIPLINA EM QUE FOI AVALIADO

3.1.1. NÍVEL DE ACEITAÇÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO À ESCOLA QUE FREQUENTA

Os resultados apurados indicam que, de um modo geral, o aluno do CBA, em Minas Gerais, apresenta alto nível de aceitação em relação à escola que frequenta. Na verdade, a indiscutível maioria dos alunos - cerca de 81% - assinalou "muito alegre" referindo-se a seu sentimento na hora de ir para a escola, conforme a Tabela 2.

TABELA 2
FREQUÊNCIA PERCENTUAL DAS RESPOSTAS À PERGUNTA:
" COMO VOCÊ SE SENTE NA HORA DE IR PARA A ESCOLA? ",
POR PROVA REALIZADA. AVACBA. MINAS GERAIS. 1992

PROVAS RESPOSTA	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
Muito alegre	81	80	81
Nem triste, nem alegre	12	13	12
Triste	2	2	1
Com vontade de estudar em outra escola	4	5	4
Respostas inválidas	1	1	1
TOTAL	100	100*	100*

*Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Percebe-se que foi insignificante a variação entre as porcentagens e número de alunos que responderam a essa questão e que foram avaliados nas diferentes disciplinas.

Quando se analisam os resultados por Delegacia Regional de Ensino, observa-se uma pequena variação: os menores percentuais do indicador de elevada aceitação (muito alegre na hora de ir para a escola) ocorreram na 1ª Delegacia Regional de Ensino de Belo Horizonte, nas 3 disciplinas (Português 76%, Matemática 74% e Ciências 76%), e os maiores na 33ª Delegacia Regional de Ensino de Patrocínio com os percentuais de 88% para Português, 84% para Matemática e 88% para Ciências.

A 2ª posição em relação à variável em questão foi ocupada por cerca de 12% do total dos alunos do Estado que demonstraram sentimento de indiferença (nem triste, nem alegre) em relação à escola que freqüentam. Porcentagens bastante similares se repetiram nas apurações dos resultados gerais para as três disciplinas (12%-Português; 13%-Matemática e 12% Ciências).

Convém registrar, ainda, que as opções que encerram sentimentos negativos dos alunos em relação à escola ("triste" e "com vontade de estudar em outra escola") reunem, juntas, cerca de 19.000 alunos em todo o Estado, aproximadamente 6%. Os maiores percentuais de sentimentos negativos em relação à escola foram registrados nas Delegacias Regionais de Ensino de Januária (8% dos alunos de Português); Coronel Fabriciano, Ituiutaba e Carangola (9% dos alunos de Matemática); e DRE de Diamantina, Januária, Ponte Nova, Teófilo Otoni, Coronel Fabriciano e Guanhães (7% dos alunos de Ciências).

3.1.2. IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELO ALUNO ÀS TRÊS DISCIPLINAS: PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS

Ao ser questionado sobre o nível de importância que atribui ao ensino da disciplina em que foi avaliado, a quase totalidade dos alunos - 95% em Português, Matemática e Ciências - optou pela resposta "muito importante", segundo a Tabela 3.

TABELA 3
FREQÜÊNCIA PERCENTUAL DAS RESPOSTAS À PERGUNTA
SOBRE IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS ESTUDADAS PARA A
VIDA, POR PROVA REALIZADA, AVACBA, MINAS GERAIS, 1992

PROVAS RESPOSTA	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
Muito importante	95	95	95
Pouco importante	3	3	3
Não é importante	1	1	1
Respostas inválidas	1	1	1
TOTAL	100	100	100

As duas outras alternativas registraram percentuais pouco dignos de nota - 3% para "pouco importante" e 1% para "não é importante", em todas as disciplinas e no geral do Estado.

Não houve diferenciação significativa entre os percentuais registrados, nem em relação às respostas dos alunos segundo a disciplina em que foram avaliados e nem com referência aos dados apurados para cada DRE.

A ocorrência dos percentuais para a resposta "muito importante" se manteve elevada e variou entre 91% (DRE de Carangola, na disciplina Matemática) e 97% (6 DRE em Português, 5 DRE em Matemática e 6 DRE em Ciências).

3.1.3 OPINIÃO PESSOAL SOBRE A DISCIPLINA EM QUE FOI AVALIADO

As opiniões dos alunos sobre a disciplina em que foram avaliados estão sintetizadas no quadro que se segue.

TABELA 4
FREQÜÊNCIA PERCENTUAL DAS RESPOSTAS À PERGUNTA
SOBRE OPINIÃO PESSOAL RELATIVA À DISCIPLINA EM QUE FOI
AVALIADO. AVCBA. MINAS GERAIS. 1992

PROVAS RESPOSTAS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
Fácil	57	45	49
Nem fácil, nem difícil	36	40	41
Difícil	6	14	9
Respostas inválidas	1	1	1
TOTAL	100	100	100

Constata-se que a maioria dos alunos (57%) considerou o Português uma disciplina fácil, contrapondo-se aos 6% que a classificaram como difícil. Em Matemática, a situação se equilibra entre os que a classificaram como fácil (45%) e aqueles que optaram por uma opção intermediária - "nem fácil, nem difícil" - 40%.

Aproximadamente a metade dos alunos (49%) consideraram Ciências como disciplina fácil e 9% como difícil.

Interessante notar que a Matemática, em relação às outras duas disciplinas, concentrou o maior percentual (14%) na terceira opção - disciplina difícil -, o que de certa forma, ainda hoje, vem confirmar as opiniões correntes sobre a dificuldade que envolve a aprendizagem da matéria.

No que se refere aos percentuais registrados nas diversas regiões do Estado, ocorre uma variação entre o maior e o menor percentual ocorrido que atinge

14 pontos na disciplina Português, 12 pontos em Matemática e 14 pontos em Ciências, todos verificados na alternativa que encerrava a opção "fácil".

Entre os dados por Delegacias Regionais de Ensino, cumpre notar:

- a maior discrepância entre as várias opiniões sobre a disciplina ocorreu na DRE de Ouro Preto, cuja diferenciação entre a 1ª opção "fácil" (66%) e a 2ª "nem fácil, nem difícil" (29%), na disciplina Português, atingiu 37 pontos percentuais;

- a distribuição mais equilibrada entre as várias opções ocorreu na DRE de Pirapora, em Matemática (percentuais de 43, 36 e 18 para as opções "fácil", "nem fácil, nem difícil", e "difícil", respectivamente), o que denota uma considerável divergência de opiniões dos alunos avaliados em relação àquelas disciplinas na citada Delegacia.

3.1.4. OPINIÃO DO ALUNO SOBRE SEU DESEMPENHO PESSOAL NA DISCIPLINA EM QUE FOI AVALIADO.

Quando se perguntou aos alunos se eles concordavam ou não com a afirmação "Eu sou bom em Português (Matemática ou Ciências)" eles assim se manifestaram:

- mais da metade (51%) dos avaliados em Português concordaram inteiramente com a afirmação;

- em Matemática e Ciências, 55 e 57% dos alunos, respectivamente, adotaram uma posição intermediária, concordando em parte com a afirmação;

- houve discordância total em relação à assertiva, por insignificante parte dos alunos - 2% em Português e Ciências e 3% em Matemática.

TABELA 5
FREQÜÊNCIA PERCENTUAL DAS RESPOSTAS À PERGUNTA
SOBRE DESEMPENHO PESSOAL DO ALUNO NA DISCIPLINA EM
QUE FOI AVALIADO. AVACBA. MINAS GERAIS. 1992

PROVAS RESPOSTAS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
Sim, sou bom	51	41	40
Sou mais ou menos	47	55	57
Não sou bom	2	3	2
Inválidas	1	1	1
TOTAL	100*	100	100

*Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Os resultados por DRE registraram situações similares às verificadas para o Estado, com variação pequena que não chegou a ultrapassar 6 pontos percentuais acima ou abaixo das porcentagens gerais, no que se refere à disciplina Português. Ainda em Português, na Delegacia de São João Del Rei, os alunos se mostraram mais exigentes consigo mesmos, uma vez que a maioria deles - 52% - optou por uma posição intermediária, concordando parcialmente com a afirmação.

Esta posição intermediária foi, também, a preferida pelos alunos de todas as DRE do Estado, em relação às disciplinas Matemática e Ciências, repetindo o que ocorreu no conjunto do Estado.

Vale salientar, ainda, que a maior porcentagem de discordância total registrada em relação à afirmação "Eu sou bom em Matemática" foi de 5%, ocorrida nas Delegacias de Januária, Guanhães e Carangola.

3.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ALUNO NO LAR RELACIONADAS COM A VIDA ESCOLAR

3.2.1. AUXÍLIO PARA FAZER O DEVER DE CASA

A pesquisa perguntou às crianças participantes da AVACBA/92:

Quem ajuda você a fazer o dever de Português (Matemática ou Ciências), em casa?

Constatou-se que significativa maioria dos estudantes (73% em Português; 71% em Matemática e 66% em Ciências) resolve seus problemas relativos ao dever de casa sozinhos. Essa situação se repetiu nas diferentes regiões do Estado, registrando-se como maior percentual 77% na DRE de Guanhães, em Português, e como menor percentual 61% na DRE de Divinópolis, em Ciências.

**TABELA 6
FREQUÊNCIA PERCENTUAL DAS RESPOSTAS À PERGUNTA
SOBRE AUXÍLIO PARA FAZER O DEVER DE CASA. AVACBA.
MINAS GERAIS. 1992**

PROVAS RESPOSTAS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
Faço sozinho	73	71	66
Meus pais e/ ou irmãos	23	25	28
Colegas	2	3	3
Não tenho dever de casa	1	1	2
Não faço dever de casa	0	0	0
Inválidas	1	1	1
TOTAL	100	100*	100

*Divergência no total em decorrência de arredondamento.

A 2ª posição coube à alternativa "pais e/ou irmãos", responsável por 23% das respostas de Português, 25% dos alunos de Matemática e 28% dos de Ciências, repetindo-se esses percentuais com pequenas variações, que não chegaram a 10 pontos percentuais, em todas as Delegacias Regionais de Ensino.

Importante destacar que as demais opções ("auxílio de colegas", "não existência de dever de casa" e "não fazer o dever") não merecem a preferência dos alunos. O maior percentual em relação a essas três alternativas, no total do Estado, foi de 3% dos alunos de Ciências e de Matemática que disseram se valer dos colegas para auxiliá-los no dever de casa dessas disciplinas. Para a opção "Não faço dever de casa" não houve absolutamente escolha por parte dos alunos em todas as disciplinas, no total do Estado.

3.2.2. TEMPO GASTO PARA FAZER O DEVER DE CASA

Também com relação a essa variável registraram-se porcentagens de alunos bastante similares, tanto no tocante às três disciplinas como no que se refere às opiniões dos alunos nas diversas regiões do Estado.

TABELA 7
FREQÜÊNCIA PERCENTUAL DAS RESPOSTAS À PERGUNTA
SOBRE TEMPO GASTO POR DIA FAZENDO O DEVER DE CASA,
CORRESPONDENTE ÀS DISCIPLINAS AVALIADAS. AVACBA.
MINAS GERAIS. 1992

PROVAS RESPOSTAS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
Nenhum	8	8	9
Meia hora ou menos	58	60	55
1 hora	23	22	25
2 horas	5	5	6
Mais de 2 horas	4	4	5
Inválidas	1	1	1
TOTAL	100*	100	100*

*Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Observa-se que o maior percentual, em todas as disciplinas (58% em Português, 60% em Matemática e 55% em Ciências), informa que mais da metade dos alunos avaliados, em todo o Estado, dispõem meia hora ou menos em seus deveres de casa.

As variações nos percentuais registrados nessa mesma opção, por Delegacia Regional de Ensino, nas três disciplinas, atingiram 18 pontos percentuais,

sendo que o maior deles - 67% - ocorreu na 15ª DRE de Ouro Preto, disciplina de Matemática, e o menor - 49% - na 36ª DRE de Leopoldina, em Ciências.

A seguir, com percentuais de 23% para Português, 22% para Matemática e 25% para Ciências, situam-se aqueles alunos que fazem seus deveres em **uma hora**, não se observando diferenças expressivas entre os percentuais apurados para as Delegacias Regionais de Ensino.

Merecem comentário as consideráveis, embora pequenas, porcentagens de alunos que responderam não dispendem tempo algum, em casa, nos seus deveres (8% em Português e Matemática e 9% em Ciências).

Pode-se afirmar, inclusive, haver uma incoerência entre os resultados dessa variável com a que se refere ao auxílio para fazer o dever de casa anteriormente comentada. Foram registradas, no item anterior, resultados nulos (zero) na opção "não faço dever de casa" e de 1% a 2% na opção "não tenho dever de casa". Tais resultados, de certa forma, contradizem a ocorrência de percentuais de 8% e 9% de alunos que afirmam não dispendem tempo algum com seus deveres de casa.

3.3. ASPECTOS DO AMBIENTE FAMILIAR RELACIONADOS COM LAZER E CULTURA

3.3.1. TEMPO DISPENDIDO COM TELEVISÃO

Reconhecendo que o "assistir televisão" merece destaque entre as atividades realizadas fora da escola e que podem ou não influenciar no desenvolvimento escolar, a pesquisa procurou saber quanto tempo os alunos avaliados vêem televisão em dia de aula.

O maior percentual ocorrido foi em relação aos alunos avaliados em Português: 32% dispendem de uma a duas horas, em dia de aula, assistindo televisão. Os percentuais registrados para os alunos avaliados em Matemática e Ciências, para igual tempo dispendido, foram praticamente iguais - 32% e 33% respectivamente.

Os dados por região indicam que em 6 Delegacias Regionais de Ensino (Caratinga, Diamantina, Governador Valadares, Januária, Teófilo Otoni e Guanhães) os percentuais que acusaram maior frequência (distribuídos entre 31 e 46%) se referem aos alunos que dispendem **nenhum tempo** assistindo televisão. Coincidentemente, as regiões abrangidas por estas Delegacias reúnem municípios de extenso território, na zona rural, e contam com elevados contingente populacional que sobrevive em condições sócio-econômicas precárias, não dispendo, provavelmente, de aparelhos de televisão em suas casas.

TABELA 8
FREQÜÊNCIA PERCENTUAL DE RESPOSTAS À PERGUNTA SOBRE
O TEMPO QUE COSTUMA VER TELEVISÃO EM CASA, EM DIA DE
AULA. AVACBA. MINAS GERAIS. 1992

PROVAS RESPOSTAS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
Nenhuma	24	23	26
De 1 a 2 horas	32	32	33
De 3 a 4 horas	12	11	11
De 5 a 6 horas	10	10	9
Mais de 6 horas	21	22	20
Inválidas	1	1	1
TOTAL	100	100*	100

*Divergência no total em decorrência de arredondamento.

No extremo oposto, cumpre notar as consideráveis taxas de alunos que, em casa, assistem mais de 6 horas de televisão em dia de aula: 21% em Português, 22% em Matemática e 20% em Ciências, no geral do Estado. Em algumas regiões, essas porcentagens foram iguais ou superiores a 25%, ou seja, pelo menos uma em cada quatro crianças assistem televisão mais de 6 horas por dia. Isto ocorreu em 12 Delegacias Regionais de Ensino: 1ª de Belo Horizonte, Barbacena, Divinópolis, Juiz de Fora, Nova Era, Ouro Preto, Ponte Nova, São João Del Rei, Sete Lagoas, Coronel Fabriciano, Leopoldina e Curvelo, com registros de percentuais que variaram de 25 a 28%.

3.3.2. EXISTÊNCIA DE LIVROS NO LAR

Respostas para a questão sobre o número de livros existentes em casa apontaram predominantemente para o padrão "menos de 20 livros" em todos os segmentos em que se dividiu a população escolar avaliada (46% em Português e 45% em Matemática e Ciências).

Com referência aos dados regionais, os resultados repetiram a predominância acima referida, variando os percentuais registrados entre 52% (Delegacia de Patrocínio, para os alunos de Português) e 40% (Delegacia de Cel. Fabriciano e Pirapora, para os alunos de Matemática).

Embora lamentável, merece destaque a elevada porcentagem de alunos que declararam não dispor de "nenhum" livro em seu lar: 27% dos alunos ava-

liados em Português e Matemática e 29% dos avaliados em Ciências, representando em todos os três casos a 2ª posição logo depois daqueles que alegaram possuir menos de 20 livros.

Em termos absolutos isto significa que 86.493 alunos que estão freqüentando a 3ª série do ensino fundamental nas escolas da rede estadual não dispõem sequer de um livro em suas casas.

TABELA 9
FREQÜÊNCIA PERCENTUAL DE RESPOSTAS À PERGUNTA SOBRE
O NÚMERO DE LIVROS EXISTENTES EM CASA. AVACBA. MINAS
GERAIS. 1992.

PROVAS RESPOSTAS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
Nenhum livro	27	27	29
Menos de 20 livros	46	45	45
Entre 21 e 50 livros	14	14	14
Entre 51 e 100 livros	6	6	5
Mais de 100 livros	6	7	6
Inválidas	1	1	1
TOTAL	100	100	100

A categoria "mais de 100 livros" absorveu apenas 6% (Português e Ciências) e 7% (Matemática) dos alunos avaliados. Como esses percentuais representam a média do Estado, registraram-se percentuais ainda menores, quando se analisam os dados por região do Estado. A Delegacia de Januária, por exemplo, registrou o insignificante percentual de 3% dos alunos que fizeram prova de Ciências, cujos lares dispõem de mais de 100 livros. Ainda com o inexpressivo registro de apenas 4 pontos percentuais em, pelo menos, uma disciplina situaram-se as Delegacias de Caratinga, Diamantina, Januária, Montes Claros, Paracatu, Almenara, Campo Belo, Leopoldina e Carangola.

3.4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA

3.4.1. FREQÜÊNCIA COM QUE SE MINISTRAM ATIVIDADES **DAS TRÊS DISCIPLINAS**

A maioria dos alunos avaliados confirmou que todos os dias têm atividades de Português (82%) e de Matemática (79%). Quanto aos alunos que

fizeram prova de Ciências, 75% alegaram que não têm atividades da disciplina todos os dias.

TABELA 10
FREQÜÊNCIA PERCENTUAL DE RESPOSTA À PERGUNTA SOBRE
A OCORRÊNCIA DE ATIVIDADES DIÁRIAS DE CADA DISCIPLINA.
AVACBA. MINAS GERAIS. 1992

PROVAS RESPOSTAS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
Sim	82	79	24
Não	17	20	75
Inválidas	1	1	1
TOTAL	100	100	100

No que se refere aos dados regionais, o maior percentual de alunos que afirmou ter atividades de Português, todos os dias, ocorreu na Delegacia Regional de Ensino de Guanhães com 91% e o menor nas Delegacias de Uberaba e Uberlândia com 76%. Com relação à Matemática, houve uma acentuada confirmação, por parte dos alunos avaliados, pela freqüência diária de aulas da matéria, que variou de 88% (DRE de Guanhães) a 72% (DRE de Uberaba).

Em Ciências, a situação inverteu-se: 75% dos alunos afirmaram que não têm atividade diária da matéria, resultado que vem confirmar a prioridade explicável que professores de CBA costumam atribuir ao Português e à Matemática. A variação, quanto aos percentuais verificados por região, em Ciências, alcançou 21 pontos percentuais - de 61%, em Januária, a 82%, em Sete Lagoas.

3.4.2. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS DE CADA DISCIPLINA

Os resultados gerais sobre o uso de materiais no desenvolvimento das aulas das três disciplinas acusaram situações similares para Português e Ciências, que divergiram da ocorrida em Matemática. Enquanto 61% dos alunos avaliados em Português e Ciências optaram por uma situação intermediária, afirmando que às vezes usam livros, jornais, revistas, nas aulas de Português e realizam experiências em Ciências, os de Matemática dividiram suas opiniões entre a posição extrema (41%), e a intermediária (46%), respondendo "nunca" e "às vezes", respectivamente, quando lhes foi perguntado se utilizavam materiais concretos (palitos, tampinhas, etc.) nas atividades da matéria, em sala de aula.

Já a opção "sempre", desejável sob o ponto de vista didático pedagógico, ocupou a 2ª posição entre os alunos de Português e Ciências, com percentuais de 34% e 36%, respectivamente, e a 3ª posição em Matemática, com a reduzida porcentagem de 12%.

As posições entre as três alternativas propostas aos alunos nessa questão, nos resultados por região, se repetiram para todas as Delegacias Regionais. O maior percentual foi registrado na 1ª Delegacia de Belo Horizonte, em que 70% dos alunos avaliados em Português disseram usar livros, jornais e revistas, com reduzida frequência na opção "às vezes".

TABELA 11
FREQÜÊNCIA PERCENTUAL DAS RESPOSTAS À PERGUNTA SOBRE
UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS EM AULAS
DE CADA DISCIPLINA. AVACBA. MINAS GERAIS. 1992

PROVAS RESPOSTAS	PORTUGUÊS leitura de livros, jornais e outros	MATEMÁTICA pauzinho de picolé, tampinhas, sementes e outros	CIÊNCIAS experiências
Sempre	34	12	26
Às vezes	61	46	61
Nunca	5	41	12
Inválidas	1	1	1
Total	100*	100	100

* Divergências no total em decorrência de arredondamento.

A região que registrou percentual mais elevado em relação à opção "sempre", indicando usar, com frequência, os materiais mencionados nas aulas de Português, foi a de Guanhães com 52%. A essa elevada porcentagem contrapõe-se a também elevada porcentagem (43%) de alunos avaliados, nessa mesma DRE e disciplina, que afirmou não dispor de nenhum livro em suas residências.

4.0 - CONCLUSÕES

A classificação da clientela participante da Avaliação do Rendimento do Aluno do CBA por sexo, idade, e situação de repetência assim como a análise de algumas de suas características referenciais ao ambiente escolar e familiar induzem às conclusões a seguir apresentadas.

4.1. QUANTO A SEXO, IDADE E TEMPO DE PERMANÊNCIA NA SÉRIE

4.1.1. Os alunos participantes da AVACBA/92 se distribuem, equitativamente, entre o sexo masculino e feminino: 157.467 alunos são do sexo mascu-

lino (50,33%) e do sexo feminino 154.176 alunos (49,28%). Esta equivalência se repetiu em todas as regiões do Estado, com pequeníssimas variações que não chegaram a ultrapassar três pontos percentuais.

4.1.2 Com referência à idade, configurou-se como idade modal da 3ª série a de nove anos com 43% dos alunos avaliados - 133.224 em todo o Estado, situação repetida em 28 das 42 regiões educacionais do Estado. O fato vem confirmar que aproximadamente a metade das crianças vem seguindo o fluxo normal com relação à idade/série até o início da 3ª série.

Convém registrar, entretanto, que cerca de 20% dos alunos avaliados (62.235) possuem 12 anos ou mais, sendo que a concentração desses alunos ocorreu nas DREs de Almenara, Januária e Teófilo Otoni, onde são precárias as condições sócio-econômicas e educacionais. Muito provavelmente os elevados índices de repetência nas séries iniciais do ensino fundamental e ingresso na escola expliquem a grande defasagem idade/série ocorrida nessas regiões.

4.1.3. Considerável maioria - 77% - dos alunos da 3ª série do ensino fundamental do Estado é novata na série, chegando esse percentual a mais de 80% em algumas regiões do Estado. As repetências na 3ª série atingem um percentual relativamente alto (20%), revelando uma retenção de aproximadamente 60.000 crianças que repetem a série entre um e mais de 2 anos.

4.2. QUANTO AO AMBIENTE FAMILIAR E ESCOLA, SOB A ÓTICA DO ALUNO DO CBA.

4.2.1. É alto o nível de aceitação do aluno com relação à escola que freqüenta - 81% - em todo o Estado, sendo que os percentuais, por Delegacia Regional de Ensino, variaram em torno de 6% acima e abaixo da média do Estado.

4.2.2. A quase totalidade dos alunos avaliados - 95% - considera "muito importante" a disciplina em que foi avaliado e aproximadamente a metade deles - 57% em Português, 45% em Matemática e 49% em Ciências - afirma que ela é "fácil". Em Matemática ocorreu o maior percentual de alunos que considera a disciplina difícil - 14%.

4.2.3. Mais da metade (57%) dos alunos avaliados em Português consideraram que essa disciplina é fácil, enquanto que, em relação à Matemática e Ciências, as porcentagens apuradas, para essa mesma categoria, foram de 45 e 49%, respectivamente. Esta situação se repetiu, similarmente, em todas as regiões do Estado, sendo que a maior porcentagem de alunos que considerou a disciplina em que foi avaliado como "difícil" - 18% - ocorreu na DRE de Ituitaba, Carangola e Pirapora.

4.2.4. Ao se avaliarem, os alunos se consideravam, predominantemente, com um desempenho "bom" em Português (51%) e "mais ou menos bom" em Matemática (55%) e Ciências (57%).

4.2.5. A maioria dos alunos da 3ª série resolvem sozinhos seus problemas relativos ao dever de casa e o fazem em "meia hora ou menos". Os percentuais registrados ficaram, tanto no geral do Estado, quanto nos dados por Delegacia Regional de Ensino, acima de 66% no que se refere ao "fazer sozinho" o trabalho de casa e acima de 55% quanto ao tempo dispendido para fazê-lo - "meia hora ou menos".

4.2.6. No que se refere ao tempo dispendido pelos alunos assistindo televisão em casa, em dia de aula, os dados revelaram que:

- de um terço à metade dos alunos em todo o estado assistem televisão de uma a duas horas por dia (31% a 48% nas diferentes regiões do Estado), sendo que os maiores percentuais ocorreram nas regiões mais carentes do ponto de vista sócio-econômico;

- de 20 a 30% dos alunos assistem mais de 6 horas diárias de televisão, verificando-se, predominantemente, esse comportamento nas regiões mais desenvolvidas do Estado.

4.2.7. Grande parte dos lares das crianças avaliadas - 45% - dispõe de "menos de 20 livros", sendo que em determinadas regiões o percentual chegou a acusar 52%. Lamentavelmente, quase um terço das crianças (cerca de 28%) alegaram não dispor de "nenhum livro" em suas casas. A categoria "mais de 100 livros" absorveu apenas cerca de 6% dos alunos avaliados.

4.2.8. Acentuadas porcentagens de alunos avaliados em Português (82%) e em Matemática (79%) desenvolvem atividades dessas disciplinas em sala de aula, todos os dias. Por outro lado, 75% dos alunos avaliados em Ciências não têm atividades diárias dessa disciplina.

4.2.9. Nem sempre são utilizados recursos didáticos auxiliares nas aulas de Português, Matemática e Ciências nas classes de 3ª série do ensino fundamental da rede estadual: 61% dos alunos avaliados em Português e Ciências e 46% avaliados em Matemática só utilizam os citados materiais "às vezes". Registre-se, ainda, a considerável porcentagem de 41% de alunos avaliados em Matemática que alegaram "nunca" utilizar materiais nas atividades de uma disciplina em que a utilização de materiais concretos é fundamental para a aprendizagem, sobretudo, nas primeiras séries do ensino fundamental.

Pode-se afirmar, finalmente, que os dados de um modo geral demonstram que o alunado pesquisado gosta da escola que frequenta, afirma serem muito importantes as disciplinas que estuda, não as considerando difíceis e resolve seus deveres de casa sozinhos. Acrescente-se, ainda, que o aluno que completou o Ciclo Básico de Alfabetização, nas escolas estaduais, não dispõe de livros suficientes, em casa, para seus estudos, ocupa boa parte de

seu tempo, fora da escola, vendo televisão e não convive, em sala de aula, com os recursos didáticos adequados e facilitadores da aprendizagem.

Os dados analisados levaram à identificação de algumas situações de grande importância que poderiam estar perturbando o desenvolvimento da estratégia do Ciclo Básico de Alfabetização, impondo-se, dessa forma, após discussões e estudos aprofundados, a definição de linhas de ação que levem a curto prazo à superação das deficiências evidenciadas.